



AVIFAUNA URBANA DE CAXAMBU (MG)

Nemo Gomes SIMAS¹, Ricardo M. dos SANTOS¹, Jefferson Corrêa LOPES¹, Roberto MARQUES NETO²

¹ (Graduando do curso de Gestão Ambiental, Faculdade São Lourenço).² (PPGG UNESP - Rio Claro, bolsista CNPQ).

INTRODUÇÃO E OBJETIVOS

Os ambientes de forte intervenção antropogênica, tal como os sistemas urbanos, são caracterizados por uma série de distúrbios ambientais como poluição atmosférica, visual, sonora e dos recursos hídricos, impermeabilização do solo com diminuição da infiltração e aumento do escoamento superficial, aumento da temperatura com a formação de ilha de calor, diminuição da umidade do ar em função da reduzida evapotranspiração e simplificação da biota. Mesmo diante de tal conjunto de alterações, medram alguns agrupamentos faunísticos típicos do meio urbano, manifestações estas estimadas em alguns estudos de caso (SIEGLER, 1980); (MARQUES NETO & VIADANA, 2007).

Em face do exposto, a presente comunicação visa apreciar as relações entre a avifauna e a arborização na área urbana de Caxambu, a fim de verificar aspectos da interferência antrópica enquanto condicionante para o estabelecimento e desenvolvimento da fauna.

MATERIAL E MÉTODOS

Constou nos procedimentos uma listagem das espécies arbóreas ocorrentes na área urbana de Caxambu e da avifauna correlata.

A pesquisa compreendeu o trecho que abrange o Centro da cidade, com extremos na Praça União até o fim da Avenida Ápio Cardoso e transversalmente os extremos da Rua João Pinheiro, tendo início na Praça 16 de Setembro e se propagando pelas ruas e avenidas localizadas entre o percurso citado, espaço bastante representativo da área urbana em questão. O levantamento ateu-se à arborização das ruas, não computando as espécies encontradas nas residências.

Os procedimentos utilizados para o levantamento da avifauna constaram de observação direta, exame de rastros indicadores (penas, ninhos) e dos cantos. Auxiliaram o reconhecimento e a ordenação

taxonômica os trabalhos de Andrade (1997) e Sick (2001). Partilharam do inventário apenas as aves que compõem de fato a fauna local, ficando de fora espécies migratórias que circunstancialmente cruzam a área. As espécies de beija-flores também não foram consideradas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O levantamento da flora urbana revelou notória homogeneidade florística, com repercussões da mesma estirpe na fauna, também significativamente homogênea e simplificada.

Foram computados cerca de 1.325 indivíduos arbóreos pertencentes a 48 espécies, com predominância do hibisco (árvore símbolo da cidade), que, juntamente com a sibipiruna, reseda, quaresmeira e pata-de-vaca, totalizam 68,15 %. Entre as cinco espécies de maior frequência o hibisco é mais conspícua, com 16,67% do total, seguido da sibipiruna (15,62%), resedá (13,84%), quaresmeira (13,50%) e pata-de-vaca (8,52%). A constância das cinco espécies é excessiva, sendo que mais da metade dos indivíduos listados foram registrados em menos de dez ocorrências (64,6%), sendo que 56,2% do universo corresponde à espécies com número inferior a cinco exemplares, o que coloca em tela a forte seleção levada a efeito pelo homem na flora urbana local, num quadro de homogeneização florística que é típico nas cidades.

A avifauna listada no presente trabalho, correlata ao quadro florístico vigente e passível de incrementação, é composta por 29 espécies distribuídas em dezesseis famílias, conforme se segue:

.Ordem: Passeriformes (Família *Tiranidae*): bem-te-vi-grande (*Pitangus sulphuratos*); bem-te-vi-pequeno (*Pitangus lictor*); tesoura (*Tyrannus savana*). .Ordem: Passeriformes (Família *Furnariidae*): João-de-barro (*Furnarius rufus*);

.Ordem: Passeriformes (Família *Psittacidae*): tuim (*Forpus xantopterygius*); maitaca (*Pionus maximiliani*).

.Ordem: Passeriformes (Família *Columbidae*): rolinha (*Columbina passerina*); pomba-doméstica (*Columbia livia*); asa-branca (*Columba picazuro*).

.Ordem: Passeriformes (Família *Cuculidae*) - anu-preto (*Crotophaga ani*); anu-branco (*Guira guira*).

.Ordem: Passeriformes (Família *Corvidae*) - gralha-do-campo (*Cyanocorax cristatellus*).

.Ordem: Passeriformes (Família *Trogloditidae*) - corruíra (*Troglodytes aedon*).

.Ordem: Passeriformes (Família *Muscicapidae*, subfamília *Turdidae*) - sabiá-laranjeira (*Turdus rufiventris*); sabiá-barranco (*Turdus leucomelas*); sabiá-poca (*Turdus amaurochalinus*).

.Ordem: Passeriformes (Família *Emberezidae*, subfamília *Thaupidae*) - sanhaço-cinzento (*Thaupis sayaca*); saíra-da-mata (*Hemithrapus ruficapilla*); (subfamília *Emberezinae*) - tico-tico (*Zonotrichia capensis*); tiziu (*Volantinia jacarina*); coleirinho (*Sporophila caerulescens*).

.Ordem: Passeriformes (Família *Passeridae*) - pardal (*Passer domesticus*).

.Ordem: Piciformes (Família *Picidae*) - pica-pau-do-campo (*Colates campestris*).

.Ordem: Piciformes (Família *Ramphastidae*) - tucano-toco (*Ramphastos toco*).

.Ordem: Charadriiformes (Família *Caradriidae*) - quero-quero (*Belonopterus chilensis*).

.Ordem: Pelecaniformes (Família *Phalacrocoracidae*) - biguá (*Phalacrocorax brasilianus*).

.Ordem: Ciconiformes (Família *Ardeidae*) - garça-branca-grande (*Casmerodius albus*).

.Ordem: Coraciiformes (Família *Alcedinidae*) - Martim-pescador-grande (*Ceryle torquata*); Martim-pescador-pequeno (*Chloroceryle amazona*).

Os resultados obtidos na listagem colocam em tela a forte homogeneidade da avifauna local, com uma maior diversificação no Parque da Águas, conforme registrado por Martinez & Ribeiro Junior (2003), local onde a diversificação de plantas é significativa em comparação ao meio urbano em geral. Nesse ambiente se concentram espécies cuja dieta é à base de peixes, notadamente garças, biguás e martim-pescadores, espécies cuja ocorrência e desenvolvimento é fortemente dependente da presença de ambientes potâmicos com comunidades íctias.

Pelo restante do espaço urbano os nichos são ocupados predominantemente pelos passeriformes,

com destaque para pássaros corriqueiros adaptados à convivência com o homem e com as infra-estruturas e hábitos urbanos, como o tiziu, a maitaca, o quero-quero, que aparece de maneira contumaz em áreas descampadas, a corruíra, entre outros, além de espécies ubíquas como o pardal e a pomba doméstica.

CONCLUSÃO

A pesquisa aqui apresentada revela a propriedade das atividades humanas construídas ao longo da história em selecionar espécies vegetais para alimentação ou paisagismo, com conseqüente seleção simplificadora da fauna. A diversificação de espécies de árvores nas áreas urbanas tende a contribuir para uma maior diversificação de artrópodos e conseqüente aumento de aves carnívoras, atraindo diretamente também espécies frugívoras. É conveniente também a existência de conexão entre a arborização das ruas com praças e parques na forma de corredores verdes para facilitar o deslocamento das comunidades e viabilizar sua manutenção dentro do sistema urbano.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ANDRADE, M. A. **Aves Silvestres: Minas Gerais**. Belo Horizonte: Littera Maciel, 1997.
- MARQUES NETO, R.; VIADANA, A. G. Abordagem biogeográfica sobre a fauna silvestre em áreas antropizadas: o sistema Atibaia-Jaguari em Americana (SP). **Sociedade & Natureza**, Uberlândia, n. 35, 2006.
- MARTINEZ, L. G.; RIBEIRO JUNIOR, R. R. **As aves sob um novo olhar**. Baependi: Colégio Santo Inácio, 2003.
- SICK, H. **Ornitologia Brasileira**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.
- SIEGLER, I. A. **A Fauna Urbana de Uberlândia (MG) com Destaque à Avifauna: um estudo de biogeografia ecológica**. Dissertação de Mestrado. Instituto de Geociências e Ciências Exatas. Universidade Estadual Paulista. Rio Claro, 1981.